

CONTRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

Dávynne Torres Almeida

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: davynnetorres@icloud.com

Mariza Maria Alves Barbosa

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: mariza@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Com a pandemia da COVID-19, as medidas de isolamento social tiveram um impacto não apenas nas questões financeiras, mas também na saúde física e emocional. Muitas pessoas acabaram ganhando mais peso por falta de exercícios físicos, uma alimentação desequilibrada e ansiedade. Somando tudo isso, veio também a depressão, o aumento nos casos de suicídio, o estresse com a dupla ou tripla jornada de trabalho e até mesmo os ataques de pânico. O medo da perda de um ente querido pode gerar ataques de pânico. Não temos controle sobre o que acontece com o outro e por muitas vezes para tentarmos saciar essa ansiedade, recorremos a comida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 9,3% dos brasileiros têm algum transtorno de ansiedade, como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), fobias, estresses pós-traumáticos e ataques de pânico. Houve também um crescente aumento nos casos de ansiedade. Dentre as inúmeras alterações emocionais que tiveram aumento nesse período pandêmico, a depressão e o suicídio apresentaram prevalência. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo evidenciar contribuições do fisioterapeuta frente aos impactos da pandemia da saúde mental da população. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e com abordagem qualitativa, onde a busca se realizou através das plataformas digitais: SCIELO, PUBMED e MEDLINE. Foi utilizado os seguintes descritores: impacto, covid-19, saúde mental, fisioterapeuta. São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil e mais de 1 milhão no mundo. Trata-se de uma triste realidade, que registra cada vez mais casos, principalmente entre os jovens. Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e do abuso de substâncias. A Confederação Mundial de Fisioterapia reconhece a atuação na saúde mental como uma especialidade da fisioterapia, implementada em diferentes configurações de saúde: saúde mental, psiquiatria e medicina psicossomática e, é centrada no indivíduo, em ciclo da vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos) com transtornos mentais leves, moderados e graves, agudos e crônicos, em atenção primária e comunitária. A atuação do fisioterapeuta na equipe de saúde mental é necessária, tanto em serviços ambulatoriais e hospitalares como também nos centros de convivência e de atenção psicossocial e, ainda, cooperativas de trabalho, fazendo da fisioterapia uma somatória terapêutica na Psiquiatria. Tendo como objetivo promover a promoção da saúde, os cuidados de saúde preventivos, o tratamento e a reabilitação para indivíduos, grupos e em contextos terapêuticos de grupo. Visando o bem-estar e capacitar o indivíduo, promovendo o movimento funcional, a conscientização do movimento, a atividade física e os exercícios físicos, reunindo aspectos físicos e mentais. Sessões de fisioterapia, incluindo exercícios da terapia de bioenergética, realizadas com portadores de sofrimento psíquico e dependência química em internação psiquiátrica, produziram mudanças favoráveis aos aspectos emocionais e à expressividade verbal. Houve melhora, também, nos sintomas de despersonalização, dores musculares, comprometimentos respiratórios e na sensação de angústia. Estas atividades é mostrar a contribuição da fisioterapia na minimização do comprometimento corporal proveniente de diversos tratamentos psiquiátricos, e na reabilitação psicossocial de portadores de transtornos mentais. Contudo, a fisioterapia em saúde mental contribui para a equipe multidisciplinar e o atendimento Inter profissional, baseando – se na evidência científica e melhor clínica disponível. Apesar da fundamentação científica e do reconhecimento internacional da necessidade da inserção dos fisioterapeutas na saúde mental, no Brasil ainda são poucos os profissionais capacitados.

Palavras-chave: Saúde Mental. COVID-19. População. Fisioterapeuta.